

# Diventerò: participantes contam suas experiências

A SPR realizou, pela segunda vez, o *Progetto Diventerò* em parceria com a Fundação Bracco, no qual as duas entidades selecionam radiologistas para frequentar serviços italianos. A edição 2016/2017 agraciou três radiologistas brasileiros com bolsa de estudos de seis semanas em instituição de excelência na Itália: os Drs. Laís Aivazoglou, Fernanda Mazzucato e Augusto Lio Gonçalves Filho, que viajaram em março. Conheça as experiências que tiveram e fique atento: as inscrições para este ano começam em agosto!

## ► Dr. Augusto Lio Gonçalves Filho

“Participar do *Progetto Diventerò* foi uma experiência fantástica de engrandecimento pessoal e profissional. Fiquei na cidade de Roma, no Hospital Policlinico Gemelli, vinculado à Universidade Católica del Sacro Cuore.

O médico responsável pelo departamento de radiologia é o Prof. Dr. Cesare Colosimo, um experiente e reconhecido neurroradiologista. A equipe do departamento é grande e composta por todas as subespecialidades radiológicas. O parque tecnológico é composto por três aparelhos de RM de 1,5T e dois de TC com 64 e 128 detectores, além dos aparelhos de US, RX e imagem mamária. Há ainda um departamento de neurroradiologia terapêutica com sala de angiografia digital e outra de TC dedicada para o pronto-socorro.

Acompanhei de perto o grupo de neurroradiologia diagnóstica, composto por cinco médicos assistentes que se dividem nas atividades da neurroradiologia em todo o departamento.

A rotina de trabalho é dividida pelos diferentes métodos de imagem, com períodos na RM, TC e Emergência. Uma das características da rotina mais diferente e que me chamou a atenção foi a organização do agendamento dos exames por especialidade e para cada um dos aparelhos. Isto permite que em cada período fique o radiologista especializado acompanhando os exames de um mesmo sistema, além da maior interação com a equipe médica assistencial que frequentemente vem acompanhar os exames e discutir os achados de imagem já no mesmo momento da aquisição. A proximidade do radiologista com a execução de todos os exames possibilita uma personalização do protocolo para cada paciente, além de favorecer a liberação dos laudos quase que imediatamente à conclusão do exame. Acredito que este modelo é um bom exemplo de como o radiologista pode se fazer mais presente e participativo no atendimento ao paciente.



No âmbito pessoal, tive a oportunidade de conhecer um novo idioma e cultura, novos ambientes e novas pessoas. Pude conhecer lugares novos, além de fazer novas amizades com os colegas italianos e com as outras duas bolsistas que me acompanharam nessa jornada. Permitir que quebra na rotina de trabalho foi bastante profícuo para visitar os projetos pessoais em andamento ou mesmo postergados, e ainda favorecer novas ideias de contribuição e interação com a nossa comunidade radiológica.

No lado profissional, foi muito interessante poder conhecer um pouco sobre o funcionamento de uma empresa de nível global como a Bracco e a Fundação Bracco. Antes do início do estágio, participamos de algumas atividades para conhecer mais sobre a empresa e participar de atividades culturais apoiadas pela Fundação. Uma das que mais gostei foi a visita ao Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Bracco, onde pudemos conhecer os processos de desenvolvimento e fabricação dos meios de contraste. Esta que é uma substância que utilizamos quase diariamente, mas que até então não tinha o conhecimento de toda a estrutura, dedicação e tecnologia de ponta envolvida na sua produção antes do seu uso final.

Quando ao estágio no hospital, reafirmo que a experiência também foi muito proveitosa. Não me refiro somente a aprender conceitos médicos, mas

sim à oportunidade de vivenciar a rotina de um grande hospital, entender seus fluxos e processos, me permitindo refletir sobre nossa própria prática no Brasil. Pude ver também que hoje temos acesso às mesmas fontes de conhecimento, podendo exercer nossa profissão no mesmo nível de raciocínio e qualidade que em outros países, apenas com as diferenças estruturais e de equipamentos entre os lugares. Esta oportunidade, portanto, de trocar experiências da rotina profissional foi muito valiosa. Uma das atividades no hospital que mais gostei foi a de participar de reuniões clínicas, onde presenciei a discussão de diversos casos em acompanhamento no hospital, onde mais uma vez percebi que a radiologia tinha um papel importante nas decisões diagnósticas e até mesmo nas condutas terapêuticas.

Encorajo a todos os colegas que desejam ter uma experiência de intercâmbio profissional a participarem das próximas edições e se inscreverem no *Progetto Diventerò*. É, sem dúvida, uma experiência enriquecedora. Acredito que o que pode ajudar na seleção seja ter um bom histórico acadêmico e de participação na comunidade radiológica, onde muitas destas oportunidades são oferecidas pela própria SPR.”

## ► Dra. Fernanda Mazzucato

“Tive a oportunidade de conhecer dois serviços de radiologia na cidade de Roma. O Hospital Sant’Andrea, cujo médico responsável pela equipe era o Prof. Dr. Michele Rossi, e o Hospital Policlinico Umberto I, sob responsabilidade do Prof. Dr. Catalano. No primeiro, acompanhava principalmente as liberações de ressonância abdominal com a Prof. Dra. Ianicelle e, no segundo, de RM de próstata com a Prof. Dra. Valeria Panebianco.

O serviço de radiologia dos hospitais é um pouco diferente entre si, embora os dois fossem centros acadêmicos. No Sant’Andrea, por ser um hospital menor, tem menos residentes e a equipe de radiologia é obviamente menor. Um dos pontos que admirei muito neste serviço foi a maior proximidade



dos membros da equipe entre si e com os pacientes. A sala de laudos é próxima da sala de realização do exame e o médico radiologista está em constante interação com os técnicos, enfermeiros e residentes durante os exames. Os protocolos são otimizados de forma a responder a pergunta do médico solicitante sem necessidade da realização de sequências a mais que não ajudam no diagnóstico, ação que reduz o tempo e o custo do procedimento. A taxa de reconvocação dos pacientes é muito baixa, ajudando ainda mais o sistema e reduzindo a fila de espera para a realização do exame. No Umberto I, por ser maior, a interação da equipe é um pouco prejudicada, uma vez que existem mais aparelhos de RM e TC e mais pacientes e estudos; mesmo assim, a atividade de orientação, acompanhamento e otimização do exame é rotineira, muito valorizada e importante para o serviço.

Admirei também o papel ativo do radiologista. A quantidade de exames pedidos de TC e RM realmente é menor nestes serviços em relação aos locais no qual trabalho no Brasil; ainda assim, quando o radiologista não concorda com a realização do exame por algum motivo, cabe a ele o papel de conversar com o médico solicitante, expor seus argumentos, indicar melhores exames, ponderar sobre indicação, riscos e benefícios.

Por fim, foi muito interessante ver como os residentes são incentivados a realizarem trabalhos científicos. Principalmente no Umberto I, pude acompanhar alguns dos muitos projetos sobre neoplasia de próstata que são desenvolvidos no serviço orientados pela Prof. Dra. Valeria Panebianco. Dois pontos me chamaram a atenção em relação à radiologia praticada no Brasil: além da menor quantidade de exames de imagem solicitados, como dito, o fato de a subespecialização dentro da radiologia não ser tão praticada. A neurroradiologia é a única completamente separada das demais áreas.

Acredito que desenvolvamos uma radiologia de excelência nos grandes centros diagnósticos de São Paulo. Do ponto de vista de aprendizado científico, acompanhei casos interessantes de próstata e enterorressonância e pude constatar que nossos laudos apresentam a mesma qualidade técnica dos realizados nos grandes centros italianos. Mas do ponto de vista pessoal, foi uma experiência muito engrandecedora – conviver com outras pessoas, poder acompanhar a rotina



de outro hospital, viver temporariamente em outro país. São experiências que te fazem crescer e querer implantar na sua rotina e no serviço no qual você trabalha as coisas boas que viu lá.

Aos colegas que pensam em se inscrever no *Diventerò*, só posso desejar boa sorte. Foi uma experiência maravilhosa. Uma oportunidade única que a SPR e a Fundação Bracco nos proporcionam. Aproveitem ao máximo o estágio. Interajam com as pessoas do serviço, acompanhem as áreas que mais lhe interessam, façam contatos, e claro, aproveitem a estada (e a comida) italiana!”

## ► Dra. Laís Aivazoglou

“Fiquei alocada na cidade de Roma, inicialmente no Ospedale Sant’Andrea (relacionado à Sapienza Università di Roma), em que o responsável pela equipe radiológica é o Prof. Michele Rossi. Neste serviço, fui apresentada ao Prof. Giuseppe Argento, que realizava a maior parte dos exames de musculoesquelético e foi extremamente receptivo.

No Ospedale Sant’Andrea, acompanhei as atividades de ressonância magnética em musculoesquelético, tanto a execução dos exames quanto as liberações de laudos, além de algumas aulas e reuniões que havia no departamento. Como o volume de exames de musculoesquelético não é grande, o Prof. Argento me convidou a acompanhar suas atividades em uma clínica particular, chamada Casa di Cura Sanatrix, onde realiza RM e US de musculoesquelético e geniturinário.

Após cerca de dez dias, fui realocada para o Policlinico Umberto I, um hospital maior e de localização mais central que o Sant’Andrea, também associado à Sapienza Università di Roma. O responsável pelo setor de Radiologia do Policlinico é o Prof. Carlo Catalano, que me apresentou ao Prof. Alessandro Napoli, responsável pelos procedimentos de ultrassom focalizado guiado por ressonância magnética (sigla MRgFUS em inglês), uma técnica não invasiva utilizada no tratamento de leiomiomas uterinos, osteomas osteoides e metástases ósseas (neste caso, tratamento da dor). Prof. Napoli me introduziu ao tema e me permitiu acompanhar os procedimentos. Fiquei muito impressionada com o tema e aceitei o

convite para auxiliá-lo em um artigo sobre o uso desta técnica no tratamento do osteoma osteoide, que estamos escrevendo em conjunto.

Como sugestão do Prof. Catalano, tive a chance de visitar o Ospedale San Salvatore, em L’Aquila (região de Abruzzo), famoso pela expertise na radiologia musculoesquelética. Pude acompanhar a realização dos exames de RM e uma liberação de laudos do Prof. Carlo Masciocchi, chefe do departamento.

De forma geral, me chamou a atenção a proximidade do radiologista com a execução dos exames de RM e com a equipe multiprofissional. Os protocolos de exame não são pré-definidos e as sequências realizadas são direcionadas para cada indicação clínica, conforme orientação do radiologista. No Ospedale San Salvatore, os próprios residentes realizavam os exames e, nos demais serviços, o radiologista estava a todo tempo interagindo com o biomédico, orientando o exame.

Outro aspecto interessante é que a organização das agendas de RM é atrelada ao médico responsável pelo período; por exemplo, os períodos do Prof. Argento tanto no Ospedale Sant’Andrea quanto no Sanatrix tem apenas exames de musculoesquelético e geniturinário (suas áreas de atuação). Desta forma, ele é responsável por laudar os exames realizados neste período e orientados por ele. Adicionalmente, o radiologista muitas vezes é quem entrevista o paciente antes do exame e, na clínica particular, muitos pacientes aguardam o laudo ser liberado e entregue em mãos pelo radiologista, que passa pessoalmente sua impressão sobre o caso. Esta proximidade com o paciente me impactou de forma muito positiva.

Minha impressão sobre a rotina do radiologista em Roma é que há mais tempo para se dedicar a cada caso. Os exames de ressonância magnética são marcados a cada 35-45 min, dependendo do serviço. Os serviços e equipes são em geral menores que em São Paulo e não há uma subdivisão exata entre as subespecialidades, exceto a Neurroradiologia. Em geral, o ritmo de trabalho é um pouco mais tranquilo do que o paulistano.

O principal aprendizado científico foi o contato com o procedimento MRgFUS, estudado para o uso em condições musculoesqueléticas e já tem uso reconhecido no tratamento dos leiomiomas uterinos.

Quanto à vivência, foram muitos os aprendizados. É sempre enriquecedor sair de seu ambiente, de sua zona de conforto, e ter a chance de mergulhar em outra cultura, outro idioma e outro ritmo de vida, ainda mais em um país encantador como a Itália. Foi muito interessante conhecer um pouco da radiologia italiana e também mostrar um pouco da radiologia brasileira. Também tive a grata oportunidade de conhecer e conviver com meus colegas radiologistas brasileiros vivendo o *Progetto Diventerò*, o Augusto e a Fernanda, que agregaram muito a toda a experiência.

O projeto foi uma experiência riquíssima, única e inesquecível, que recomendo fortemente. Aos colegas interessados, inscrevam-se, esforcem-se e tentem aproveitar ao máximo esta grande chance.”